

I CONVENÇÃO CIDADÃ

PELA CONSOLIDAÇÃO DA PAZ, DA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ÁREA TEMÁTICA

TRABALHO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NO SETOR DA SAÚDE

CONSULTORA: AISSATU FORBS DJALÓ DOS SANTOS

BISSAU 2023



Promotores:



ESPAÇO DE CONCERTAÇÃO
DAS ORGANIZAÇÕES DA
SOCIEDADE CIVIL



Com apoio técnico e financeiro de:





SUMÁRIO

- I. Objetivo do Estudo***
- II. Metodologia do Estudo***
- III. Definição do Setor Temático e Problemas***
- IV. Principais Problemas/Desafios do Setor***
- V. Envolvimento das OSC na Resolução de Problemas***
- VI. OSC que Intervêm no Setor***
- VII. Tempo e Âmbito das Intervenções das OSC***
- VIII. Dificuldades Encontradas pelas OSC***
- IX. Estudo de Caso: Contribuições das OSC na Resolução de Problemas***
- X. Pontos Fortes e Fracos das Organizações***
- XI. Coordenação das Ações das OSC***
- XII. Documentos Estratégicos Orientadores das Atividades das OSC***
- XIII. Resultados das OSC nos Últimos 10 Anos***
- XIV. Principais Parceiros de Financiamento e Implementação***
- XV. Papel do Governo ou Outras Entidades na Implementação das Atividades***
- XVI. Perspetivas Futuras das OSC no Setor***
- XVII. Conclusões***
- XVIII. Recomendações***

Promotores:



Com apoio técnico e financeiro de:



I. Enquadramento e objetivos do estudo

O presente relatório é produzido no âmbito da preparação da I Convenção Cidadã, que por sua vez se insere no quadro das atividades que a Ação Ianda Guiné! Djuntu tem desenvolvido com vista ao reforço da participação e atuação dos coletivos de cidadãos organizados para a resolução do seu problema, assim como do Projeto de Estabilização Política e Reforma do através da construção de confiança e diálogo inclusivo, como uma tentativa de dar respostas, juntamente com várias OSC das iniciativas e propostas, não só para a estabilização do país, mas também para as reformas prioritárias com vista ao desenvolvimento sustentável. A atividade, organizada por fases, culminará com a realização de um ciclo de palestras onde se apresentará um ponto de situação sobre 10 grandes temáticas de trabalho nas quais as Organizações da Sociedade Civil (OSC) têm estado ativamente envolvidas nos últimos anos e que se consideram ser cruciais para o desenvolvimento do país.

Esta atividade está a ser realizada em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, através do projeto de Estabilização Política e Reforma, através da Construção de Confiança e Diálogo Inclusivo e visa alcançar um maior nível de envolvimento, impacto e visibilidade do trabalho das várias OSC, nacionais e internacionais que intervêm na Guiné-Bissau.

O documento espelha, assim, o trabalho das OSC, pondo em relevo os principais desafios com que elas se vêm confrontadas, os esforços que têm desenvolvido no sentido de superar as dificuldades e os desafios que se colocam no setor da saúde bem como as recomendações que devem ser tidas em conta pelas autoridades públicas.

O objetivo geral é realizar uma análise holística das OSC atuantes na área da saúde, identificar seus desafios e contribuições, além de oferecer insights e diretrizes para aprimorar suas atividades e impacto positivo nesse campo.

Este trabalho de consultoria das Organizações da Sociedade Civil (OSC) que atuam no setor da saúde no país tem os seguintes objetivos específicos:

1. **Entendimento Profundo:** obter uma compreensão abrangente do papel, desafios e contribuições das OSC no campo da saúde, examinando suas ações, estratégias e impacto.
2. **Identificação de Desafios:** analisar e identificar os principais desafios que as OSC enfrentam ao operar no setor da saúde, incluindo restrições financeiras, barreiras de acesso, questões regulatórias, entre outros.
3. **Análise das Intervenções:** investigar como as OSC estão abordando e se envolvendo na resolução dos problemas específicos do setor, incluindo suas iniciativas, parcerias e inovações.
4. **Avaliação do Impacto:** avaliar o impacto e a eficácia das ações das OSC no setor da saúde, destacando os resultados alcançados, melhorias implementadas e lacunas a serem preenchidas.
5. **Recomendações para Melhoria:** fornecer recomendações práticas e orientações estratégicas para fortalecer o trabalho das OSC, promovendo a eficiência, eficácia e colaboração no setor da saúde.

II. Metodologia do Estudo

A consultoria foi conduzida utilizando uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para obter uma compreensão abrangente do papel das OSC no setor da saúde.

1. Coleta de Dados:

- **Entrevistas em Profundidade:** foram realizadas entrevistas presenciais e remotas com líderes e representantes de 25 OSC atuantes no campo da saúde, abordando questões sobre desafios, estratégias e impacto das ações.
- **Análise de Documentos:** foi feita uma revisão de relatórios anuais, documentos estratégicos, registos de atividades e outras fontes secundárias para complementar as informações das entrevistas.

2. Seleção de Participantes:

A escolha das OSC participantes foi baseada na diversidade da amplitude de atuação e histórico de contribuições no setor da saúde, visando obter uma amostra representativa.

3. Análise de Dados:

- **Análise Qualitativa:** as entrevistas foram transcritas e analisadas utilizando análise de conteúdo para identificar temas, padrões e percepções comuns.
- **Análise Quantitativa (Limitada):** quando possível, dados quantitativos, como números de atendimentos, recursos financeiros, e outros, foram tabulados e analisados estatisticamente para oferecer suporte às descobertas qualitativas.

4. Validação dos Resultados:

A triangulação de dados foi aplicada, comparando e contrastando as descobertas das entrevistas com informações de documentos e, sempre que possível, verificando as percepções com múltiplos entrevistados.

5. Considerações Éticas:

Antes das entrevistas, os participantes foram informados sobre o propósito da pesquisa e forneceram consentimento informado. Os dados foram tratados de forma confidencial, protegendo a identidade das OSC.

6. Limitações da Metodologia:

As limitações incluem o acesso limitado a informações financeiras detalhadas de algumas OSC e a disponibilidade de tempo restrita para um número maior de entrevistas.

7. Iteração do Processo:

Promotores:



Com apoio técnico e financeiro de:



O processo foi iterativo, com análises preliminares influenciando a direção das entrevistas subsequentes para aprofundar certos aspetos identificados

III. Caracterização do Setor Temático

A Guiné-Bissau, localizada na África Ocidental, enfrenta uma série de desafios complexos e multidimensionais que afetam diretamente a qualidade de vida e o bem-estar da população, resultantes de uma combinação de fatores históricos, políticos, socioeconómicos e estruturais. Os problemas estruturais e sistémicos, juntamente com fatores socioeconómicos, contribuem para a fragilidade do sistema de saúde no país. O país tem uma população estimada em aproximadamente 2 milhões de habitantes, com a maioria residindo em áreas rurais.

Os indicadores de saúde na Guiné-Bissau refletem uma realidade complexa e desafiadora:

- **Mortalidade Infantil e Materna:** A taxa de mortalidade infantil é uma das mais altas do mundo, estimada em 9,4 óbitos a cada 1.000 nascidos vivos. A mortalidade materna também é preocupante, devido à falta de acesso a cuidados de saúde adequados durante a gravidez e parto.
- **Doenças Prevalentes:** Doenças infecciosas como malária, VIH/SIDA, tuberculose e infeções respiratórias agudas são comuns. Além disso, a desnutrição e a falta de saneamento básico contribuem significativamente para os desafios de saúde.
- **Acesso a Serviços de Saúde:** Acesso limitado a serviços médicos é um problema significativo, especialmente em áreas rurais, onde a infraestrutura de saúde é escassa, e a disponibilidade de profissionais de saúde é reduzida.

Verificaram-se progressos significativos na redução da mortalidade neonatal, infantil e da criança. Entre 1995 e 2018 a taxa de mortalidade infantil passou de 23‰ para 35‰.¹ A taxa de mortalidade neonatal é comparável para qualquer uma das primeiras seis crianças nascidas de uma mulher (aproximadamente 31 por 1 000 nados vivos), mas é 2,5 vezes maior para as crianças nascidas em sétimo lugar ou mais tarde na ordem de nascimento. Para as crianças nascidas menos de dois anos após o seu irmão anterior tem quase duas vezes mais probabilidades de morrer do que se nascesse pelo menos três anos após seu irmão anterior. Estas observações também se aplicam à mortalidade da criança.

A estimativa da taxa bruta de mortalidade (TBM) é de 9,7 óbitos por 1 000 habitantes, a nível nacional.² As maiores reduções neste indicador observaram-se no sexo feminino, com idade entre 1 e 4 anos (48%), enquanto o sexo masculino com idade entre 30-34 anos tiveram o maior aumento (22%).³

As principais causas de mortalidade e morbidade em 2019 foram as doenças neonatais, as doenças diarreicas, o VIH/SIDA (segundo o Secretariado Nacional de Controlo da SIDA a

¹ Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS6) 2018-2019, Relatório Final. Bissau, Guiné-Bissau: Ministério da Economia e Finanças e Direção Geral do Plano/ Instituto Nacional de Estatística (INE)

² INE, Projeções 2022

³ GBD PROFILE: GUINEA-BISSAU, 2017

prevalência era de 5,3% em 2020), a tuberculose, as infeções respiratórias baixas, o sarampo, a malária, traumatismos diversos, as malformações congénitas e AVC.⁴

Concretamente em relação à malária, os esforços do país na luta contra a doença levaram a uma forte redução da prevalência: Entre 2000 e 2020 o aumento da capacidade de diagnóstico e de tratamento, em conjunto com o reforço do controlo de vetores e da gestão de casos ao nível comunitário, permitiu reduzir o número de casos em 64% (sobretudo em crianças) e o número de mortes em 55%.⁵

No entanto, e apesar de uma tendência decrescentes, as doenças transmissíveis e as causas nutricionais continuam a dominar as principais causas de mortalidade e morbilidade da população da Guiné-Bissau. Sobre as doenças não-transmissíveis (DNT) e acidentes provocados por causas externas, observa-se uma tendência crescente.⁶ Em termos de número de anos de vida perdidos (AVP) devido à morte prematura, mais uma vez sobressaem a malária, as doenças diarreicas e as infeções respiratórias inferiores em 2019.

O **acesso aos serviços de saúde** está significativamente associado à situação económica: 75% dos guineenses no quintil mais rico reportam ter recebido algum tipo de assistência médica, vs. 63% no quintil mais pobre. Um padrão semelhante é observado entre as regiões sanitárias em que o nível de pobreza é indicativo da probabilidade de os residentes acederem aos cuidados de saúde. Por exemplo, entre os que vivem na região mais pobre (com base na linha de pobreza moderada), Quínara, só 60% acederam os cuidados de saúde quando doente, a menor percentagem no País. Por outro lado, aproximadamente 80% dos que adoeceram em Oio acederam aos serviços de saúde.⁷

Segundo dados constantes no documento de PNDS III 2018-2022 e no relatório de contas de saúde 2015-2017, os **custos dos cuidados de saúde** e a **distância entre o local de prestação dos cuidados e o domicílio** são apontadas como as principais razões para não os procurar quando necessário.

Tem havido instabilidade política ao longo dos anos e ainda persiste, o que impacta negativamente a prestação de serviços de saúde na Guiné-Bissau. Conflitos sociais e políticos resultam em interrupções nos serviços de saúde, comprometendo o acesso e a continuidade do atendimento. O setor da saúde enfrenta restrições financeiras significativas, com um orçamento limitado para a saúde pública. Isso se traduz em falta de medicamentos, equipamentos médicos adequados e remuneração insuficiente para profissionais de saúde.

Neste cenário desafiador, as Organizações da Sociedade Civil desempenham um papel crucial. Muitas OSC que atuam no país, oferece uma gama diversificada de serviços de saúde, desde programas de prevenção até cuidados diretos. As OSC desempenham um papel fundamental na oferta de cuidados de saúde básicos em áreas onde o acesso ao sistema de saúde formal é limitado, lideram iniciativas educacionais para sensibilizar a população sobre práticas de saúde

⁴ <https://www.healthdata.org/guinea-bissau>

⁵ Relatório de Impacto Regional – Países Lusófonos, Fundo Global, 2022; Ursing, J., Rombo, L., Rodrigues, A., Aaby, P., & Kofoed, P. E. (2014). Malaria transmission in Bissau, Guinea-Bissau between 1995 and 2012: malaria resurgence did not negatively affect mortality. PloS one, 9(7), e101167

⁶

World Bank (2016). Guinea-Bissau Health Sector Diagnostic. Washington

⁷ World Bank (2016). Guinea-Bissau Health Sector Diagnostic. Washington

preventiva e têm engajado na advocacia por melhores políticas de saúde e capacitação comunitária para promover a saúde preventiva.

A Guiné-Bissau enfrenta desafios consideráveis no setor da saúde, e as OSC desempenham um papel vital na mitigação desses desafios. Compreender o contexto geral é essencial para avaliar adequadamente o papel e as contribuições das OSC e oferecer recomendações relevantes para fortalecer o setor da saúde no país.

IV. Principais Problemas Identificados no sector da saúde

- **Acesso e Disponibilidade de Serviços de Saúde:**
 - Carência de infraestrutura médica adequada, especialmente em áreas rurais.
 - Escassez de profissionais de saúde qualificados e treinados.
 - Acessibilidade limitada a medicamentos essenciais.
- **Financiamento e Sustentabilidade do Setor:**
 - Baixo investimento público em saúde.
 - Dependência de ajuda externa para financiamento do sistema de saúde.
 - Falta de políticas sólidas para garantir a sustentabilidade financeira.
- **Desafios Epidemiológicos e de Saúde Pública:**
 - Prevalência de doenças infecciosas, como malária, VIH/SIDA, tuberculose e infeções respiratórias.
 - Desafios na gestão de epidemias e surtos de doenças transmissíveis.
 - Dificuldades na implementação de programas eficazes de vacinação.
- **Gestão e Governança do Setor de Saúde:**
 - Fragilidade nas estruturas de governança e gestão do setor.
 - Falta de sistemas de informação integrados para monitoramento e avaliação.
 - Problemas de corrupção e má gestão de recursos.
 -

Em contextos como o da Guiné-Bissau, surgem diversos problemas de saúde que merecem destaque. Entre os principais, que os OSC enfrentam haveria que realçar:

- **Acesso e Equidade:** muitas comunidades, especialmente em áreas remotas, enfrentam dificuldades para ter acesso aos serviços de saúde de qualidade. Isso pode ser devido à falta de instalações médicas, transporte inadequado e barreiras financeiras.
- **Infraestrutura Deficiente:** A falta de infraestrutura médica adequada, incluindo hospitais, clínicas, e equipamentos médicos, limita a capacidade de fornecer cuidados de saúde eficazes e abrangentes.

- **Recursos Humanos:** A escassez de profissionais de saúde qualificados, como médicos, enfermeiros e técnicos de saúde, é um problema significativo. Isso leva a uma sobrecarga de trabalho, afetando a qualidade e a disponibilidade dos cuidados de saúde.
- **Doenças Infeciosas:** Doenças como malária, tuberculose e VIH/SIDA continuam sendo grandes desafios de saúde pública na Guiné-Bissau, requerendo medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento eficazes.
- **Saúde Materno-Infantil:** Taxas elevadas de mortalidade materna e infantil são preocupações cruciais. A falta de cuidados pré-natais, partos assistidos por profissionais qualificados e acesso a serviços de saúde para crianças contribui para esse cenário.
- **Desnutrição e Segurança alimentar:** A desnutrição, especialmente entre crianças, é um problema sério. A falta de acesso a uma alimentação adequada e nutritiva contribui para esse problema.
- **Saúde Mental:** A saúde mental muitas vezes é negligenciada, havendo falta de recursos e estigma em torno de questões psicológicas e psiquiátricas.
- **Saneamento Básico e Higiene:** A falta de acesso a água potável, saneamento básico e práticas de higiene adequadas contribui para a propagação de doenças transmitidas pela água e por condições insalubres.
- **Instabilidade Política e Fragilidade Institucional:** A instabilidade política na Guiné-Bissau afeta a alocação de recursos para o setor de saúde e a implementação de políticas eficazes.
- **Cobertura Universal de Saúde:** alcançar uma cobertura universal de saúde, onde todos tenham acesso a serviços de saúde essenciais sem enfrentar dificuldades financeiras, é um objetivo importante a ser alcançado.

V. Envolvimento das OSC na Resolução de Problemas de Saúde

As Organizações da Sociedade Civil (OSC) na Guiné-Bissau desempenham um papel crucial na abordagem e enfrentamento dos desafios no setor de saúde, trabalhando de forma incansável para mitigar os problemas e melhorar as condições de saúde da população. O engajamento das OSC nessas questões é multifacetado e aborda várias frentes para atender às necessidades urgentes enfrentadas pela comunidade guineense.

1. Acesso a Serviços Básicos de Saúde

Projeto de Clínicas Móveis ou atendimentos de saúde fora dos estabelecimentos hospitalários

- As OSC " ENDA SANTÉ, AGUIBEF, ALTERNAG, CEU E TERRA..." implementaram um programa de clínicas móveis ou serviços de atendimentos de saúde fora dos estabelecimentos hospitalários em áreas remotas e nos bairros periféricos de Bissau, oferecendo serviços médicos básicos, consultas preventivas na área de Gino obstetrícia, pediatria, e serviços de despistagem e de aconselhamento sobre VIH/SIDA, pequenas intervenções médicas e medicamentosas nas regiões e nos locais de difícil acesso. Isso

resultou em um aumento significativo no acesso aos serviços de saúde primários nessas comunidades.

2. Educação em Saúde e Sensibilização

Campanhas de Conscientização porta a porta e em formato fórum “djumbai”

- As OSC "CNJ, FNJP, MAJ, RONACS, RENAP...entre outros" lideram várias campanhas de sensibilização e conscientização sobre saneamento básico (defecação ao ar livre), saúde sexual e reprodutiva, práticas nefastas (mutilação genital feminina.) higiene e saúde em escolas e comunidades, utilizando teatro educativo e materiais informativos. Como resultado, houve uma melhoria perceptível nos hábitos de higiene e saúde nessas áreas.

3. Apoio a Grupos Vulneráveis

Programa de “Crianças e Recém-Nascidos, grávidas, seropositivos, Homens que fazem sexo com Homens e trabalhadoras de sexo, Usuários de droga...”

- A OSC "Harmonia Sabi, Prudência +, AIDA, RENAP, ENDA SANTÉ, RENAJELF, FINSJOR, AIFO, CARITAS e CNJI, IGREJA EVANGÉLICA" implementaram um conjunto de programas de inclusão educativas e de serviços de saúde em áreas com altas taxas de desnutrição, VIH/SIDA e consumo de estupefacientes, fornecendo suplementos nutricionais, antirretrovirais, preservativos, lubrificantes e mensagens sobre saúde para as mães. Isso levou a uma redução significativa de casos de desnutrição infantil, aumento de informações sobre saúde e métodos de prevenção registrados nessas comunidades.

4. Advocacia e Influência de Políticas

Participação em Fóruns de Política de Saúde

- As OSC " Ação Ajuda, ENDA SANTÉ, Associação Nacional de luta contra TB, RONACS, FACOLSIDA, CNJ, Igreja Evangélica, Conselho Nacional islâmico, AMBA, Harmonia Sabi, Prudência +, RENAP, ADPP, AGUIBEF, ALTERNAG, AIFO, AIDA e outras " participaram ativamente de fóruns de políticas de saúde na Comissão de Coordenação Multisectorial com integração do Fundo Global e outros parceiros, defendendo uma alocação mais equitativa de recursos de saúde. Essas ações influenciaram positivamente a revisão das políticas de saúde para melhor atender às necessidades das comunidades marginalizadas.

5. Capacitação e Fortalecimento da Comunidade

Treinamento de Agentes de Saúde Comunitária

- Várias OSC capacitam agentes de saúde locais em habilidades básicas de saúde, permitindo que eles desempenhem um papel fundamental na disseminação de informações e na triagem de problemas de saúde básicos como em caso de Paludismo, VIH e outros, onde realizam os testes rápidos (TDR, determine VIH, Coartem...)

Essas ações demonstram o engajamento ativo e as contribuições significativas das OSC na Guiné-Bissau para resolver problemas de saúde em níveis práticos. Essas iniciativas não apenas abordam desafios específicos, mas também impactam positivamente as comunidades locais, melhorando o acesso aos cuidados de saúde e promovendo práticas de saúde preventiva.

VI. OSC que Intervêm no Setor

Na Guiné-Bissau, existem várias Organizações da Sociedade Civil (OSC) que intervêm e estão envolvidas no setor de saúde, oferecendo uma variedade de serviços e iniciativas. Algumas das principais OSC que atuam na área da saúde incluem:

ONGs internacionais:

- **AIDA** (Ajuda, intercambio e desenvolvimento): atua em países em vias de desenvolvimento, fornecendo cuidados médicos essenciais, nutrição e apoio psicossocial.
- **ENDA SANTÉ**: realiza programas de combate à SIDA, Tuberculose e o Paludismo e na promoção de iniciativas de saúde comunitária no Senegal e na África Ocidental.
- **CRUZ VERMELHA**: implementa programas de saúde comunitária, primeiros socorros, distribuição de medicamentos e apoio a populações vulneráveis.
- **AIFO** (Associação Italiana Amigos de Raoul Follereau): empenhada há vários anos no tratamento de doentes de lepra, atualmente está também envolvida na proteção da saúde materno-infantil.
- **ADPP** (Associação de Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo Guiné-Bissau): desenvolve projetos nas áreas da Educação, Saúde, Agricultura, Cultura, Desenvolvimento Comunitário e Económico.
- **Associação CÉU E TERRA**: oferece serviços no centro de tratamento ambulatório, seguimento dos pacientes seropositivos e consultas pré-natal e pós-natal.
- **Associação “Saúde Sabe Tene” – SSTENE (ONG)**: uma associação portuguesa que presta assistência às populações e pessoas desfavorecidas da comunidade dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), particularmente na Guiné-Bissau e em Portugal, com grandes impactos na saúde da população através de missões médicas periódicas ao país na prestação de cuidados de saúde á população, formações aos profissionais de saúde e apoio medicamentoso.

Organizações Locais e Regionais:

- **HARMONIA SABI** (Associação das Trabalhadoras de Sexo): realiza atividades de educação em saúde e prevenção de doenças nas Trabalhadoras de Sexo.
- **AGUIBEF** (Associação Guineense para o Bem-estar Familiar): desenvolve ações de advocacia e prevenção na área de Saúde Sexual e Reprodutiva.
- **ALTERNAG** (Associação Guineense de Estudos e Alternativas): oferece serviços médicos e de enfermagem, especialmente nas áreas de despistagem e aconselhamento do VIH/SIDA.

Promotores:



Com apoio técnico e financeiro de:



10

- **AGMS Panté** (Agência Guineense Marketing Social): oferece serviços de prevenção de VIH/SIDA.
- **PRUDÊNCIA+** (Associação de Homens que fazem sexo com Homens): realiza atividades educativas e de prevenção nos Homens que Fazem Sexo com Homens.
- **MAJ** (Movimento Ação Juvenil): realiza ações com jovens e adolescentes nas ações de prevenção e sensibilização.
- **FINSJOR** (Fórum de Intervenção Social de Jovens do Bairro Militar): atua na área de saúde sexual e reprodutiva, cidadania e inserção socio económica das meninas mães.
- **AGUIDAVS** (Associação Guineense dos Doadores Voluntários de Sangue): organizam campanhas de recolha com apoio de diferentes entidades, a grande maioria do sangue utilizado nas unidades de saúde do país provém de doadores familiares.
- **Casa Emanuel (ASOCE)**: realizam ações destinadas as mulheres e crianças em situações de vulnerabilidade com centro educacional e médico.

Organizações de Base Comunitária:

Estas associações de cariz religioso, académico e social muitas vezes estão envolvidas em iniciativas de saúde básica, como campanhas de vacinação, promoção de higiene e cuidados maternos entre os quais as **CARITAS, Universidade Jean Piaget, Universidade Lusófona, Conselho Nacional Islâmico e Igreja Evangélica.**

Redes e Plataformas:

- **CNJ** (Conselho Nacional da Juventude): envolvida em programas de saúde comunitária, participação das adolescentes e jovens incluindo acesso a cuidados de saúde reprodutiva e prevenção de doenças.
- **RENAP+GB** (rede Nacional das Associações das Pessoas Viventes com VIH/SIDA): desenvolve atividades de prevenção, educação, aconselhamento e na Defesa das Pessoas Viventes com VIH.
- **RENAJELF** (Rede Nacional de Jovens Mulheres Líderes): realiza ações de sensibilização e educação das adolescentes e jovens mulheres na área da saúde.
- **PPM** (Plataforma Política das Mulheres): realiza atividades de empoderamento social, política e económica das mulheres incluindo área de saúde.

Essas organizações trabalham em diferentes capacidades, algumas focando em prestação direta de serviços de saúde, outras em advocacia, educação e capacitação comunitária. Elas desempenham um papel crucial no complemento aos serviços de saúde governamentais, especialmente em áreas onde o acesso aos cuidados de saúde formais é limitado ou inexistente.

É importante ressaltar que a lista não é exaustiva, já que existem muitas outras organizações e grupos locais que podem estar envolvidos em iniciativas de saúde na Guiné-Bissau.

VII. Tempo e Âmbito das Intervenções das OSC

As Organizações da Sociedade Civil (OSC) têm desempenhado um papel significativo no setor de saúde da Guiné-Bissau há décadas, embora a extensão e a profundidade de suas intervenções tenham variado ao longo do tempo. A intervenção das OSC na saúde pode ser traçada por diferentes marcos:

Promotores:



Com apoio técnico e financeiro de:



1. Histórico de Longa Data:

- Desde antes da independência em 1973, várias organizações locais e internacionais estão envolvidas em iniciativas de saúde, principalmente em áreas de educação em saúde, acesso a serviços básicos e apoio a comunidades vulneráveis, de referir que as mais antigas são AIFO que foi uma organização fundamental no apoio as ações educativas e assistencial aos doentes com LEPRO, ALTERNAG que apoiaram na criação da primeira associação das pessoas viventes com VIH, na altura no país havia desconhecimento da doença, ADPP na sua intervenção comunitária. Todas essas OSC com mais de 40 anos de existência no país.

2. Períodos de Conflito e Instabilidade:

- Durante os períodos de conflito e instabilidade política, as OSC desempenharam um papel crucial na prestação de cuidados de saúde básicos, especialmente em áreas afetadas pelo conflito, oferecendo assistência médica, apoio nutricional e assistência psicossocial.

3. Fortalecimento dos Serviços de Saúde:

- Ao longo dos anos, as OSC têm trabalhado para complementar os serviços de saúde governamentais, concentrando-se em áreas como educação em saúde, prevenção de doenças, acesso a cuidados básicos, incluindo atenção materna e infantil, e distribuição de medicamentos.

4. Advocacia e Sensibilização:

- Muitas OSC também têm feito campanhas de sensibilização e advocacia para chamar a atenção para questões críticas de saúde, pressionando por políticas mais eficazes, financiamento adequado e acesso equitativo aos serviços de saúde.

A maioria das OSC tem intervenção ao nível nacional, mas o âmbito das intervenções das OSC no país varia, desde a prestação direta de serviços médicos e educativos até a influência política, o fortalecimento comunitário e a promoção de boas práticas de saúde. Suas intervenções frequentemente se concentram em preencher lacunas deixadas pelo sistema de saúde formal, especialmente em áreas rurais e durante períodos de crise. É importante reconhecer que o papel e o impacto das OSC na saúde continuam a evoluir em resposta às necessidades emergentes da população e às mudanças no contexto social, político e económico da Guiné-Bissau.

VIII. Dificuldades Encontradas pelas OSC

As Organizações da Sociedade Civil (OSC) na Guiné-Bissau enfrentam várias dificuldades que limitam as suas ações e impacto no setor de saúde:

- **Escassez de Recursos Financeiros:** Uma das principais dificuldades é a falta de financiamento estável e suficiente para sustentar as suas atividades. Tanto a escassez de financiamento assim como orçamentos limitados impedem a expansão de programas de saúde para áreas rurais. Isso afeta a capacidade das OSC de expandir os seus

programas, contratar pessoal qualificado e adquirir recursos necessários para as suas operações.

- **Instabilidade Política:** A instabilidade e oscilações políticas recorrentes no país prejudicam a continuidade e a estabilidade dos programas de saúde liderados pela OSC impactam negativamente o ambiente operacional das OSC, criando incertezas e dificuldades logísticas.
- **Infraestrutura Precária:** A infraestrutura limitada, especialmente em áreas rurais, dificulta o acesso e a entrega de serviços de saúde. Isso inclui estradas precárias, falta de eletricidade e comunicações inadequadas.
- **Escassez de Recursos Humanos Qualificados:** A falta de profissionais de saúde qualificados é um problema não apenas no setor de saúde, mas também afeta as OSC, dificultando a implementação eficaz de programas e projetos. Assim como Capacidade Institucional e Recursos Humanos, muitas OSC "enfrentam desafios na gestão de recursos humanos devido à falta de treinamento e capacitação.
- **Burocracia Institucional:** Processos burocráticos complexos e regulamentações rígidas de candidatura a projetos dos parceiros internacionais dificultam as organizações de base comunitária no acesso aos fundos assim como retardam suas atividades e limitam a sua capacidade de resposta às necessidades emergentes. As OSC muitas vezes enfrentam falta de reconhecimento institucional e enfrentam desafios para serem integradas plenamente nas políticas de saúde e processos de tomada de decisão.
- **Dependência de Financiamento Externo:** A dependência de financiamento externo torna as OSC vulneráveis a mudanças nas prioridades de financiadores, à falta de sustentabilidade a longo prazo e impedem a expansão e a continuidade de programas eficazes.
- **Avaliação de Impacto e Mensuração de Resultados:** A maioria das OSC exprimem que têm deparado com barreiras ao tentar medir e comunicar seu impacto nas comunidades.
- **Coordenação e Colaboração com Entidades Governamentais:** com a falta de responsabilização do governo com áreas sociais, isso inclui a necessidade de financiamento doméstico dos projetos da saúde as OSC, relatam obstáculos encontrados na colaboração efetiva com as entidades governamentais ou outras OSC.
- **Tendências e Mudanças nas Dificuldades:** atualmente existem poucos parceiros e com o surgimento da pandemia da Covid 19 as dificuldades aumentaram e ao longo do tempo as OSC têm diminuído as suas ações.
- **Barreiras Socioculturais:** muitas comunidades têm baixo nível de informação, práticas nefastas e influência religiosa, o que impede muitas das vezes as OSC de terem sucesso no terreno.

IX. Estudo de Caso: Contribuições das OSC na Resolução de Problemas

As Organizações da Sociedade Civil (OSC) desempenham um papel fundamental na resolução dos problemas de saúde na Guiné-Bissau, engajando-se ativamente em diversas frentes para enfrentar esses desafios de forma abrangente e impactante:

Advocacia e Sensibilização

- **Promoção de Políticas de Saúde:** as OSC realizam advocacia, pressionando por políticas e estratégias de saúde mais eficazes e inclusivas. Elas buscam garantir que as necessidades da população sejam consideradas nas políticas de saúde do governo.

Promotores:



Com apoio técnico e financeiro de:



13

- **Consciencialização e Educação:** realizam campanhas educativas e programas de consciencialização sobre saúde, abordando questões específicas como higiene, vacinação, prevenção de doenças e acesso aos serviços de saúde.

Intervenções Comunitárias

- **Programas de Saúde Locais:** desenvolvem e implementam programas direcionados às necessidades específicas das comunidades, oferecendo cuidados de saúde primários, triagens médicas, e apoio psicossocial, principalmente em áreas de difícil acesso.
- **Treinamento e Capacitação:** promovem treinamentos para membros da comunidade, capacitando-os para serem agentes de mudança e promotores de saúde dentro de suas próprias comunidades.

Parcerias e Colaborações

- **Parcerias Governamentais:** trabalham em estreita colaboração com o governo para complementar e fortalecer os serviços de saúde existentes, muitas vezes preenchendo lacunas deixadas pelo sistema de saúde oficial.
- **Parcerias com Agências Internacionais:** estabelecem parcerias com organizações internacionais para acesso a recursos, conhecimentos técnicos e financiamento para implementar programas de saúde mais abrangentes.

Fortalecimento Institucional e Capacitação

- **Desenvolvimento Organizacional:** buscam melhorar suas próprias capacidades e eficácia por meio de treinamentos, capacitações e parcerias estratégicas.

Apoio às Comunidades Vulneráveis

- **Atendimento a Grupos Vulneráveis:** concentram-se no atendimento às necessidades de grupos específicos, como mulheres grávidas, crianças, pessoas idosas, e populações marginalizadas.

Defesa dos Direitos à Saúde

- **Defesa dos Direitos:** defendem o direito universal à saúde, pressionando por serviços de saúde acessíveis, de qualidade e equitativos para toda a população.

Alguns Casos:

1. "Saúde para Todos"

Ações e Contribuições:

- Implementação de programas educativos nas periferias e regiões.
- Clínicas móveis que fornecem serviços de saúde básicos em regiões de difícil acesso.
- Capacitação de agentes comunitários de saúde para educação em saúde preventiva.

Impacto na Resolução de Problemas:

- Redução significativa de doenças evitáveis por vacinação ou por métodos preventivos.
- Acesso melhorado aos serviços de saúde em comunidades remotas.
- Aumento da consciencialização e adoção de práticas de saúde preventiva.

2. "Vida Saudável na Comunidade"

Ações e Contribuições:

- Programas educacionais em escolas, bancadas, associações e centros sobre higiene, nutrição e prevenção de doenças.
- Parcerias com profissionais de saúde para consultas regulares na comunidade.

Impacto na Resolução de Problemas:

- Melhoria na saúde materno e infantil com maior consciencialização sobre nutrição e outros problemas de saúde comunitária.
- Redução de doenças relacionadas à má nutrição e higiene inadequada.
- Aumento do acesso a consultas médicas regulares na comunidade.

3. "Cuidados Locais"

Ações e Contribuições:

- Treinamento de parteiras e profissionais de saúde locais.
- Campanhas regulares de saúde e triagem para doenças específicas.

Impacto na Resolução de Problemas:

- Redução da mortalidade infantil devido ao acesso a cuidados médicos de emergência.
- Melhoria na saúde materna com atendimento especializado durante o parto.
- Detecção precoce e tratamento de doenças endémicas.

O envolvimento das OSC na resolução dos problemas de saúde na Guiné-Bissau é multifacetado e direcionado, abrangendo desde a consciencialização comunitária até a advocacia em níveis políticos mais elevados. Essas organizações desempenham um papel crucial na promoção de uma abordagem holística para garantir o acesso universal a serviços de saúde de qualidade para todos os cidadãos guineenses.

X. Pontos Fortes e Fracos das Organizações

Pontos Fortes:

1. Proximidade às Comunidades: as OSC têm uma presença direta e forte nas comunidades locais em todas as secções, sectores e regiões do país, o que lhes permite entender as necessidades específicas e adaptar as suas intervenções de acordo com a realidade local.

2. Flexibilidade e Agilidade: comparadas a grandes instituições governamentais, as OSC tendem a ser mais ágeis e flexíveis, o que lhes permite adaptar-se rapidamente às mudanças nas necessidades das comunidades e nos desafios de saúde emergentes como no caso da COVID 19, as organizações foram os primeiros a realizar as ações educativas de prevenção.

Promotores:



Com apoio técnico e financeiro de:



3. Foco na Inovação e Abordagens Criativas: muitas OSC adotam abordagens inovadoras para lidar com problemas de saúde, implementando soluções criativas e eficazes, especialmente em contextos onde os recursos são limitados.

4. Advocacia e Defesa de Direitos: elas têm uma voz ativa na defesa dos direitos das comunidades e na promoção de políticas públicas mais eficientes e equitativas no setor de saúde.

5. Voluntariedade e Participação Comunitária: os membros das OSC são voluntários e na execução das suas ações contam com a participação comunitária na realização das ações.

Pontos Fracos:

1. Dependência de Financiamento Externo: as OSC dependem de financiamento externo, tornando-as vulneráveis a mudanças nas prioridades dos doadores e à falta de sustentabilidade a longo prazo.

2. Recursos Limitados: frequentemente enfrentam escassez de recursos financeiros, materiais e humanos, limitando a sua capacidade de expandir operações e alcançar um maior impacto.

3. Infraestrutura Precária e Logística Desafiadora: A infraestrutura inadequada, especialmente em áreas remotas, dificulta a prestação de serviços de saúde e limita muitas das vezes o alcance das intervenções das OSC.

4. Capacidades Limitadas de Monitoramento e Avaliação: muitas OSC enfrentam dificuldades na coleta de dados precisos e na avaliação do impacto de suas intervenções devido a limitações em capacidades de monitoramento e avaliação.

5. Fragilidade Institucional e democracia interna: a falta de realização de eleições periódicas muitas vezes podem representar desafios para a organização.

XI. Coordenação das Ações das OSC

A coordenação entre as Organizações da Sociedade Civil (OSC) nem sempre é uniforme ou centralizada devido à diversidade de atores, abordagens e áreas de foco. Existem algumas redes e plataformas que buscam coordenar as atividades das OSC oferecendo oportunidades de compartilhamento de informações, colaboração e alinhamento de esforços.

No entanto, essas redes podem ser fragmentadas ou limitadas em alcance, afetando sua eficácia. A falta de comunicação eficaz e colaboração entre as OSC resulta em sobreposição de esforços, lacunas nas áreas de atuação e perda de oportunidades para sinergias entre organizações, tendo objetivos e áreas de foco diferentes, o que pode dificultar a coordenação e a colaboração, especialmente quando os interesses e prioridades variam significativamente.

A falta de recursos financeiros, pessoal especializado e capacidades institucionais dificulta a capacidade das OSC de investir em mecanismos eficazes de coordenação.

A fragmentação do setor de OSC, com várias organizações atuando independentemente, torna a coordenação um desafio, especialmente sem uma estrutura formal de coordenação.

Apesar desses desafios, existem iniciativas para melhorar a coordenação entre as OSC, como é o caso do espaço criado **Rede de Saúde, Comissão de Coordenação Multisectorial (CCM) e o CSH** (rede sub-regional em colaboração com a Enda Santé) reconhecendo a importância de alinhar esforços para maximizar o impacto coletivo no setor de saúde.

A criação de mecanismos mais eficazes de colaboração, compartilhamento de recursos e melhores práticas pode ajudar a fortalecer a coordenação entre as OSC na Guiné-Bissau.

XII. Documentos Estratégicos Orientadores das Atividades das OSC

As políticas nacionais de saúde na Guiné-Bissau são orientadas por diferentes documentos estratégicos que estabelecem diretrizes e prioridades para o setor de saúde. As atividades das Organizações da Sociedade Civil (OSC) no setor de saúde da Guiné-Bissau são orientadas por uma variedade de documentos estratégicos, incluindo:

1. Políticas Nacionais de Saúde: Documentos governamentais que estabelecem as diretrizes, prioridades e estratégias para o setor de saúde do país. As OSC muitas vezes buscam alinhar suas atividades com essas políticas para apoiar os objetivos nacionais de saúde como no caso de *Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS III 2023-2028)*, *Plano Nacional de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde (PNDRHS 2023-2032)* ...

2. Estratégias e Planos de Desenvolvimento Nacional: Planos de desenvolvimento de médio e longo prazo que incluem metas e prioridades específicas para o setor de saúde, oferecendo direção para as atividades das OSC, entre os quais *Plano estratégico de luta contra VIH/SIDA, Tuberculose e Paludismo*.

3. Planos de Saúde de Áreas Específicas: Estratégias ou planos focados em áreas específicas da saúde, como saúde materna e infantil, VIH/SIDA, malária, entre outros. As OSC frequentemente moldam suas atividades para se alinhar com esses planos específicos. *Política Nacional de Luta Contra o Paludismo (2018)*, *Plano Estratégico Nacional de Luta Contra Paludismo 2018 – 2022...*

4. Documentos de Doadores e Parceiros Internacionais: algumas OSC baseiam as suas atividades em documentos estratégicos de doadores e parceiros internacionais que definem prioridades e direcionam o financiamento para iniciativas de saúde na Guiné-Bissau. *Relatório sobre o Direito à Saúde na Guiné-Bissau, Estratégia Regional para o VIH, Tuberculose, Hepatite B&C e Saúde Reprodutiva e Sexual e Direitos entre as populações-chave na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental*.

5. Relatórios e Avaliações Setoriais: avaliações regulares do setor de saúde, incluindo relatórios de organizações internacionais e locais, influenciam as estratégias e direcionam as ações das OSC para abordar áreas críticas de necessidade. *Inquérito Nacional sobre indicadores do paludismo (MIS-2017) entre outros*.

6. Estratégias Internas das Próprias OSC: a organização tem as suas próprias estratégias, planos estratégicos e planos de ação com base na sua missão, visão e objetivos específicos.

Alguns dos principais documentos e políticas incluem o **Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS)** um documento estratégico que estabelece as prioridades, objetivos e metas

Promotores:



Com apoio técnico e financeiro de:



17

para o desenvolvimento do setor de saúde num determinado período de tempo. Esse plano geralmente aborda questões como acesso aos serviços de saúde, prevenção de doenças, melhoria da infraestrutura médica, entre outros. A **Estratégia Nacional de Saúde** que é o documento que delinea as estratégias de médio e longo prazo para melhorar o sistema de saúde do país, abrangendo áreas como saúde materno-infantil, prevenção e controle de doenças, nutrição, saúde pública, à governança, financiamento, acesso aos serviços de saúde, recursos humanos, medicamentos e outras áreas-chave.

Embora esses documentos forneçam orientação, é importante notar que a realidade operacional das OSC pode variar, e nem todas as organizações podem ter acesso ou se alinhar diretamente a todos esses documentos estratégicos. No entanto, eles servem como referência para direcionar e alinhar as atividades das OSC no setor de saúde com as prioridades nacionais e internacionais.

XIII. Resultados das OSC nos Últimos 10 Anos

Nos últimos 10 anos, várias organizações que atuam na área de saúde têm se esforçado para melhorar a situação do setor, apesar dos desafios enfrentados. Alguns resultados e conquistas notáveis incluem:

- 1. Redução da Mortalidade Materna e Infantil:** Programas de saúde materno-infantil contribuíram para a redução das taxas de mortalidade materna e infantil por meio de iniciativas de educação, cuidados pré-natais e parto assistido por profissionais de saúde.
- 2. Combate a Doenças Endêmicas:** Esforços de prevenção e tratamento têm sido direcionados para doenças endêmicas como malária, tuberculose e VIH/SIDA contribuindo para uma diminuição significativa na incidência dessas doenças em algumas áreas, tornando o serviço de despistagem, aconselhamento e tratamento acessível à população.
- 3. Acesso a Serviços Básicos de Saúde:** Programas de saúde comunitária e clínicas móveis têm melhorado o acesso a serviços básicos de saúde em regiões remotas, alcançando populações que anteriormente tinham acesso limitado a cuidados médicos.
- 4. Melhoria na Educação em Saúde:** Campanhas educativas e programas de consciencialização têm ajudado a melhorar o conhecimento das comunidades sobre higiene, prevenção de doenças e cuidados com a saúde, resultando em práticas mais saudáveis e aumentaram a confiança de intervenientes assim como da população na abordagem das doenças e consciencialização da população.
- 5. Fortalecimento de Parcerias e Colaborações:** Organizações têm buscado parcerias estratégicas, tanto com entidades governamentais quanto com outras OSC e agências internacionais, para maximizar os recursos e a eficácia das intervenções na área de saúde.
- 6. Advocacia por Políticas de Saúde:** as OSC têm desempenhado um papel ativo na advocacia por políticas de saúde mais eficazes, influenciando a formulação de diretrizes e políticas nacionais para melhorar o sistema de saúde.

No entanto, é importante notar que os desafios persistentes, como a instabilidade política, a falta de recursos financeiros e a infraestrutura precária, podem ter limitado o alcance e a extensão desses resultados. Apesar das conquistas, ainda há muito a ser feito para enfrentar as

necessidades de saúde emergentes e melhorar o sistema de saúde de forma abrangente na Guiné-Bissau.

XIV. Principais Parceiros de Financiamento e Implementação

As Organizações da Sociedade Civil (OSC) que trabalham na área de saúde têm diversos parceiros de financiamento e implementação que contribuem para suas atividades. Alguns dos principais parceiros incluem:

- **Doadores Internacionais e Agências de Ajuda Humanitária:** UNICEF, UNFPA, OMS, Banco Mundial, SWISSAID, Fundo Global, Plan Internacional frequentemente financiam e colaboram com OSC para implementar programas de saúde, fornecer assistência técnica e apoiar projetos específicos.
- **Governos e Agências governamentais:** Embaixada de Canadá, União Europeia, Forças Armadas dos Estados Unidos de América, Cooperação Francesa, Agência de Cooperação Espanhola, Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento, são comuns para alinhar estratégias e implementar programas de saúde. Isso inclui colaborações em treinamento, distribuição de medicamentos, serviços de saúde e políticas de saúde.
- **Organizações Não Governamentais (ONGs) Locais e Internacionais:** Parcerias entre diferentes ONGs, tanto locais quanto internacionais, são estabelecidas para complementar esforços, compartilhar recursos e conhecimentos, e maximizar o impacto das intervenções na área de saúde.
- **5. Fundações e Organizações Filantrópicas:** algumas OSC contam com o apoio de fundações e organizações filantrópicas internacionais, como Fundação Renato Grandi, Fundação Calouste Gulbenkian e o Camões entre outras, que financiam projetos e programas de saúde.

Esses parceiros desempenham papéis fundamentais no financiamento, orientação técnica, capacitação e suporte logístico das OSC na Guiné-Bissau, permitindo que essas organizações implementem programas de saúde e alcancem comunidades que muitas vezes têm acesso limitado aos serviços de saúde formais.

XV. Papel do Governo ou Outras Entidades na Implementação das Atividades

O governo da Guiné-Bissau desempenha um papel fundamental na implementação das atividades na área de saúde, sendo uma das principais entidades responsáveis pela formulação de políticas, alocação de recursos, supervisão e coordenação do sistema de saúde do país.

Promotores:



Com apoio técnico e financeiro de:



O **Ministério da Saúde** como órgão central responsável pela formulação e implementação de políticas de saúde tem coordenado programas de saúde pública, aloca recursos, supervisiona a prestação de serviços de saúde e regula o setor e tem trabalhado com as organizações através dos departamentos específicos dentro do Ministério da Saúde que têm responsabilidades diretas na implementação de programas de saúde, controle de doenças, cuidados materno-infantis, vacinação e outros serviços de saúde.

O governo muitas vezes tem colaborado com agências das Nações Unidas como é o exemplo do PNUD, organizações não governamentais internacionais e doadores para implementar programas de saúde, receber assistência técnica e financiamento para projetos específicos. Também tem trabalhado em parceria com Organizações da Sociedade Civil (OSC) para ampliar o alcance dos serviços de saúde, apoiar iniciativas comunitárias, promover a educação em saúde e fortalecer os sistemas de saúde locais. Infelizmente nos últimos anos, tem havido menor colaboração por parte do governo no que refere decreto que exige a fixação de taxas de importação as OSC, impedindo assim a isenção nos insumos de saúde o que constitui um problema já que as doações de equipamento do exterior não conseguem ser recebidas pelas OSC por causa da obrigatoriedade do pagamento das taxas de alfandegamento.

XVI. Perspetivas Futuras das OSC no Setor

Perspetivas futuras das Organizações da Sociedade Civil (OSC) na área de saúde na Guiné-Bissau envolvem uma série de desafios e oportunidades:

- **Fortalecimento da Capacidade Institucional**

Melhorar sua capacidade institucional, investindo em recursos humanos, tecnológicos e infraestrutura para aumentar sua eficácia na implementação de programas de saúde.

- **Maior Foco na Sustentabilidade Financeira**

Buscar formas mais sustentáveis de financiamento além da dependência de doações e financiamento externo, desenvolvendo modelos financeiros mais robustos e diversificados.

- **Abordagem Holística da Saúde**

Considerar abordagens integradas de saúde, olhando para a saúde como um todo, abrangendo não apenas fatores sociais, económicos e ambientais que influenciam a saúde das comunidades, mas também a prestação de serviços médicos.

- **Inovação e Tecnologia**

Explorar e integrar tecnologias inovadoras para melhorar a prestação de serviços de saúde, como o uso de aplicativos móveis para educação e monitoramento da saúde.

- **Reforçar Envolvimento Comunitário**

Reforçar e Fortalecer o envolvimento das comunidades nas decisões de saúde, promovendo a participação ativa das pessoas na identificação de suas necessidades e na implementação de soluções.

- **Advocacia e Influência política**

Continuar a advocacia por políticas de saúde mais eficazes, buscando influenciar as agendas políticas para garantir financiamento adequado, boa governança e equidade no acesso aos serviços de saúde.

- **Resiliência em Situações de Crise**

Promotores:



Com apoio técnico e financeiro de:



20

Desenvolver estratégias para lidar com crises e situações de emergência, como conflitos, desastres naturais ou pandemias, mantendo a continuidade dos serviços de saúde.

▪ **Colaboração e Parcerias estratégicas**

Reforçar parcerias entre OSC, governo, organizações internacionais, setor privado e outras partes interessadas para promover uma abordagem colaborativa e abrangente na melhoria do setor de saúde.

O futuro das OSC na área de saúde na Guiné-Bissau depende da capacidade de enfrentar esses desafios, adaptar-se a novas realidades e aproveitar as oportunidades para promover mudanças positivas e significativas no sistema de saúde em benefício das comunidades atendidas.

XVII. Conclusões

Com base nas atividades da I Convenção Cidadã, promovida em parceria pela Ação Ianda Guiné! Djuntu com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), este relatório representa um marco crucial para o fortalecimento da participação cidadã e para a amplificação do papel das Organizações da Sociedade Civil (OSC) na resolução dos desafios enfrentados pelo país.

Ao abordar de forma abrangente as principais áreas de atuação das OSC, especialmente no setor da saúde, este documento oferece uma análise detalhada dos obstáculos enfrentados, dos esforços empreendidos e das recomendações necessárias para avançar.

O relatório está estruturado em várias seções essenciais que proporcionam uma visão aprofundada do setor temático abordado e dos problemas identificados. Além disso, destaca os principais problemas e desafios enfrentados no setor, evidenciando o envolvimento ativo das OSC na resolução desses problemas.

Uma análise cuidadosa das OSC que atuam no domínio da saúde oferece uma perspectiva sobre o tempo e o escopo de suas intervenções, juntamente com as dificuldades enfrentadas durante esses processos.

O estudo de caso apresentado neste documento ilustra vividamente as contribuições valiosas das OSC na resolução de problemas específicos, permitindo uma avaliação dos pontos fortes e fracos dessas organizações. A coordenação das ações e os documentos estratégicos orientadores de suas atividades são elementos críticos para compreender a eficácia e o impacto dessas organizações ao longo do tempo.

A análise retrospectiva dos resultados alcançados pelas OSC nos últimos 10 anos e a identificação dos principais parceiros de financiamento e implementação evidenciam o ecossistema complexo no qual essas organizações operam.

Destaca-se também o papel crucial do governo e de outras entidades na implementação das atividades das OSC bem como as perspectivas futuras dessas organizações no setor da saúde, delineando um caminho para a melhoria contínua e o desenvolvimento sustentável.

Durante esta consultoria sobre as OSC no setor de saúde da Guiné-Bissau, várias conclusões foram alcançadas:

1. Desafios Enfrentados pelas OSC:

- Restrições Financeiras e Recursos Limitados:

- As OSC demonstraram dificuldades significativas em garantir financiamento adequado para sustentar as suas operações, impactando diretamente sua capacidade de atender às demandas de saúde.
- Barreiras de Acesso e Alcance:
 - A dificuldade em ter acesso as áreas remotas e marginalizadas limitou o alcance dos serviços de saúde prestados pelas OSC especialmente em comunidades mais isoladas.
- Ambiente Político Complexo:
 - As instabilidades políticas afetam a continuidade e a eficácia das intervenções das OSC no setor de saúde.

2. Contribuições e Impacto das OSC:

- Melhoria Tangível no Acesso aos Cuidados de Saúde:
 - Apesar dos desafios, as OSC têm desempenhado um papel vital na melhoria do acesso aos cuidados de saúde, especialmente em áreas rurais e remotas.
- Promoção da Consciencialização e Práticas de Saúde Preventiva:
 - Suas iniciativas educacionais têm gerado impacto na consciencialização das comunidades sobre práticas de saúde preventiva, contribuindo para a redução de certas doenças.

3. Coordenação e Colaboração entre as OSC:

- Potencial para Cooperação:
 - Embora exista colaboração entre OSC, a plena potencialização dessa cooperação foi limitada por obstáculos como competição por recursos e falta de comunicação efetiva.

Recomendações Estratégicas

1. Fortalecimento da Cooperação e Coordenação:

- Estabelecimento de Plataformas de Cooperação:
 - Recomenda-se o estabelecimento de plataformas formais que facilitem a colaboração entre as OSC, promovendo a troca de informações e recursos.

2. Diversificação de Fontes de Financiamento:

- Busca por Financiamento Sustentável:
 - É crucial buscar fontes de financiamento alternativas e desenvolver estratégias para garantir a sustentabilidade das operações das OSC.

3. Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos:

- Investimentos em Capacitação:
 - Recomenda-se priorizar investimentos em programas de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos para fortalecer as capacidades das OSC.

4. Advocacia e Influência Política:

- Engajamento em Advocacia Estratégica:

- Ações estratégicas de advocacia devem ser adotadas para influenciar políticas que sejam favoráveis ao setor de saúde e às operações das OSC.

Este relatório não apenas documenta o trabalho das OSC, mas também representa um chamado à ação, destacando a importância de uma colaboração contínua entre os diversos atores para alcançar um sistema de saúde mais robusto e eficaz, fundamental para o desenvolvimento sustentável da Guiné-Bissau.

XVIII. Recomendações

▪ Governo

1. **Aumento do Orçamento para a Saúde**

Alocar mais recursos financeiros para o setor da saúde, visando melhorar a infraestrutura, aquisição de equipamentos e suprimentos médicos, e treinamento de profissionais de saúde.

2. **Transparência e Boa Governança:**

Incentivar práticas transparentes na gestão dos recursos de saúde, garantindo que sejam utilizados de maneira eficiente e eficaz, e promovendo prestação de contas para a população.

3. **Fortalecimento dos Sistemas de Saúde Básica:**

Investir na melhoria e expansão dos serviços de saúde primária, tornando-os acessíveis a todas as comunidades, inclusive as mais remotas.

4. **Capacitação e Retenção de Profissionais de Saúde**

Reforçar Programas de capacitação contínua para profissionais de saúde, além de políticas que incentivem a permanência desses profissionais no sistema de saúde local.

5. **Participação das OSC a Formulação de Políticas**

Incluir as OSC de saúde nos processos de formulação de políticas, permitindo que suas experiências e perspectivas sejam consideradas.

▪ Parceiros não governamentais

1. **Identificação de Lacunas e Complementaridade de Atividades:**

Coordenação conjunta das áreas de atuação de cada entidade para identificar lacunas e oportunidades de complementaridade, evitando duplicações e maximizando os recursos.

2. **Promoção de Rede de Apoio**

Criação de uma rede de apoio entre as entidades não governamentais na área da saúde, facilitando a troca de informações, melhores práticas e apoio mútuo.

3. **Reforçar Apoio a Iniciativas Locais**

Promotores:



Com apoio técnico e financeiro de:



Incentivar o apoio a iniciativas locais, valorizando práticas culturais e conhecimentos tradicionais em saúde, buscando a integração desses aspetos nas intervenções.

4. Inovação e Uso de Tecnologia

Promover a inovação e o uso de tecnologias acessíveis para melhorar a prestação de serviços de saúde, compartilhando recursos e conhecimentos sobre soluções eficazes.

5. Troca de Experiências e Lições Aprendidas

Estimular a realização de eventos, fóruns ou reuniões periódicas para compartilhar experiências, lições aprendidas e desafios enfrentados pelas entidades, promovendo um aprendizado conjunto.

▪ **Setor privado**

1. Desenvolvimento de Parcerias Público-Privadas

Encorajar a colaboração entre o governo e o setor privado, incluindo OSC e empresas, para criar soluções conjuntas que ampliem o acesso e a qualidade dos serviços de saúde.

2. Responsabilidade Social Empresarial (RSE):

Incentivar as empresas do setor privado a investirem em programas de RSE direcionados à saúde, apoiando iniciativas voltadas para a comunidade e aprimorando o acesso a cuidados de saúde básicos.

3. Acesso a Recursos e Tecnologias:

Compartilhar recursos, como equipamentos médicos e tecnologias, entre o setor privado e as OSC para melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde.

4. Inclusão de Práticas Sustentáveis

Encorajar a adoção de práticas sustentáveis no setor privado da saúde, visando reduzir o impacto ambiental das operações e promover a saúde a longo prazo.

5. Advocacia por Políticas de Saúde Empresariais:

Que o setor privado se envolva ativamente na defesa e promoção de políticas de saúde que beneficiem a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de um sistema de saúde mais robusto.

Referências

- (UNIOGBIS-SDH) - ACNUDH. “RELATÓRIO SOBRE O DIREITO À SAÚDE NA GUINÉ-BISSAU.” GUINÉ-BISSAU, 2017.
- CEDEAO. “Estratégia Regional para o VIH, Tuberculose, Hepatite B&C e Saúde Reprodutiva e Sexual e Direitos entre as populações-chave na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental.” Julho de 2020.
- Juventude, Conselho Nacional da. “Plano Estratégico 2023-2025.” Bissau, 2023. 23.
- Pública, Ministério Da Saúde. “Plano Estratégico Nacional de Luta Contra o Paludismo 2023-2027.” 2023.
- Pública, Ministério da Saúde. “Plano Nacional de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde.” *PNDRHS*. Guiné-Bissau, 2023 de 2023-2032.
- Pública, Ministério da Saúde. *Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS III)*. Guiné-Bissau, Junho de 2023.
- Publica, Ministério da Saúde. “Politica Nacional de Luta Contra Paludismo.” *Politica*. Guiné-Bissau, Março de 2018.
- Pública, Ministério de Saúde. “Plano Estratégico Nacional de Luta Contra Tuberculose.” Guiné-Bissau, Fevereiro de 2020.
- Rodrigues, Amabelia, e Cesário Martins. *Inquérito Nacional sobre indicadores do paludismo (MICS 2017)*. Guiné-Bissau: Fundo Global, 2017.
- Santé, Enda. *Boletim anual*. s.d. <https://www.enda-sante.org/pt/> (acedido em 2 de dezembro de 2023).
- SIDA, Secretariado Nacional de Luta Contra. “Plano Estratégico da Resposta á VIH/SIDA 2024-2028.” Guiné-Bissau, 2023.